

## A CAMINHO DA ESSÊNCIA: A ASCESE, SEGUNDO O NEO-PITAGORISMO

*Bárbara Perez (UFRJ)*

[barbaraperez9@gmail.com](mailto:barbaraperez9@gmail.com)

*Eduardo Guerreiro Brito Losso (UFRJ)*

Dario Vellozo, poeta e pensador simbolista do final do século XIX e início do XX, além de ter participado ativamente da edição de diversas revistas simbolistas, como uma das mais importantes delas, “O Cenáculo”, também fundou o Instituto Neo-Pitagórico, dedicando parte de sua obra à explanação de sua doutrina: o neo-pitagorismo. Em 1969, por ocasião do centenário de nascimento de Vellozo, o instituto compilou todos os vinte e um livros do autor em uma antologia de três volumes. O objeto do presente estudo encontra-se no primeiro livro do primeiro volume dessa coletânea: *Hôrto de Lisis*. *Hôrto de Lisis* é um livro que figura fortemente as ideias neo-pitagóricas. A obra inicia-se com uma proposta de tradução, do próprio autor, para os “Versos de ouro”, tidos como o resumo da doutrina de Pitágoras, segundo seu discípulo Lisis. Esses versos são tidos como o manual ascético pitagórico, contendo o passo a passo, da preparação, passando pela purificação, para atingir-se a perfeição. A partir desses versos, Vellozo escreve “Ramo de ouro”, subtítulo “Estâncias ao Peregrino Efêmero”, em que o autor descreve a chegada de Ahasverus, o judeu peregrino, à “essência”, construindo um manual ascético de práticas bem definidas: o caminho da perfeição. “Ramo de ouro” em muito se aproxima dos “Versos de ouro”, porém não como uma tentativa de imitação ou emulação, mas sim como uma revisão, uma atualização dos princípios de Pitágoras. Assim, o objetivo do presente trabalho encontra-se em explicar, com base em “Ramo de ouro”, a doutrina ascética do neo-pitagorismo. Para tanto, pretende-se analisar os pontos de contato entre esse poema e a tradução de Vellozo dos pitagóricos “Versos de ouro”, apontando assim, para a releitura do pitagorismo feita pelo simbolista que o levou a chamar sua própria doutrina de “neo-pitagorismo”.

Palavras-chave: Ascese. Mística. Neo-pitagorismo. Simbolismo.